

ATA DA 24ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO (Biênio 2020/2022)

Local: Sala dos Espelhos do Centro Esportivo do Estádio Municipal Jack Marin. Parque da Aclimação, Rua Muniz de Souza, 1119

Data: 07/05/2023

Horário: 10h-12h

Relação dos conselheiros presentes: 1. Gilmar Jesus de Souza, Gestor, Representante da SVMA; 2. Charlene Lemos, Representante da Secretaria da Cultura; 3. Maria Helena Toledo Machado, Representante da Secretaria de Esportes; 4. Ana Claudia Cavalcante Gomes, Representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro; 5. Ana Paula Chrispiniano, Conselheira Titular; Representante dos Freqüentadores; 6. Claudia Santana Martins, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores. 7. Denise Scalamandrê, Conselheira Titular; Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros ausentes: 1. Ana Maria Fasanella, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 2. Paulo Sérgio Cassa, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros com ausências justificadas: 1. Neiva Maria de Paula, Representante da Subprefeitura da S .

Relação de convidados: 1. Amilton Leandro de Oliveira Alves, Secretaria do Verde (ex-gestor do Parque da Aclima o); 2. Sargento Cuba, representando o Capitão Ricardo da 2ª CIA do 11º BPM/M da Polícia Militar de São Paulo.

Relação dos freqüentadores presentes: 1. João Afif Acras; 2. Jorge Marcos Barros; 3. Maria Rosa Lombardi; 4. Marici Slavec; 5. Norma P. Tallo; 6. Rosalia Larrubia; 7. Valéria Demaria.

Pauta:

1. Apresenta o do novo gestor

O novo gestor do Parque, Gilmar Jesus de Souza, iniciou mencionando que alguns presentes já o conheciam, mas outros são novos. Disse que está retornando agora ao Parque, onde trabalhou por seis anos e meio, ficando depois dois anos e meio fora em outro departamento. Ao chegar, já encontrou muitos problemas. Disse que muitas vezes não consulta o celular, mas que está anotando tudo, fazendo relatórios e tentando melhorar as coisas. Queixou-se de que uma conselheira suplente postou no grupo de WhatsApp do Conselho uma fotografia de um carro da SABESP e de um outro carro onde ele estava, e essa foto viralizou. Disse que seria importante evitar isso, que a conselheira deveria ter ido falar com ele, que estava no carro.

A freqüentadora Maria Rosa indagou qual foi o problema que essa fotografia causou.

O gestor respondeu que muitas pessoas vieram perguntar a ele o que estava acontecendo, por que ele não passava as informações. Afirmou que “estamos aqui para melhorar”.

A conselheira Paula argumentou que hoje em dia, com o celular, é difícil evitar isso.

O gestor replicou que a pessoa que postou a foto está no grupo. Ela o viu no carro, poderia tê-lo chamado.

A conselheira Paula afirmou que, inclusive, a questão dos peixes chegou à imprensa graças às fotos tiradas pelos munícipes. Não foi informado previamente pela secretaria que estava havendo um problema. Acrescentou que a matéria publicada hoje diz que a secretaria ainda vai investigar qual é o problema. Esse tipo de circulação de informação pelos munícipes às vezes se adianta ao trabalho da secretaria, e nem estaríamos levantando esses problemas se não comesse a ter essa circulação. Ponderou que entende a colocação do gestor, mas acha complicado limitar a circulação de fotografias.

O ex-gestor Leandro comentou que a conselheira deveria ter ido até o gestor e perguntado o que estava acontecendo.

A secretária sugeriu que o Conselho instaurasse uma nova prática, porque os conselheiros estão acostumados a postar constantemente no grupo do WhatsApp fotos com os problemas do Parque. Isso era comum acontecer com os três gestores anteriores.

2. Informes sobre o Parque

A secretária anunciou que a energia no banheiro do P3 foi restaurada logo depois de nossa reunião anterior, há cerca de um mês.

O ex-gestor Leandro relatou que os playgrounds estão sendo arrumados. Que as gangorras já foram arrumadas.

O gestor Gilmar explicou que o projeto é os trabalhadores da manutenção permanecerem 15 dias no Parque, a partir da semana que vem, arrumando todos os playgrounds.

Leandro acrescentou que outros Parques estão com problemas, por isso eles só podem permanecer 15 dias no Parque da Aclimação.

3. Informes sobre os encaminhamentos da 22ª Reunião Ordinária do Conselho

a. Planilha com todos os SEIs referentes ao Parque

Leandro declarou que passou a planilha para o conselheiro suplente André Benevides, mas que ainda não acrescentou os SEIs.

A secretária opinou que é complicado pedir que o gestor apresente uma planilha como essa de uma hora para a outra, mas que deveria ser uma prática do gestor, sempre passar ao Conselho o SEI de cada processo referente ao Parque, para o Conselho poder acompanhar. Inclusive para conversar com a imprensa, quando os conselheiros são entrevistados.

Leandro se comprometeu a explicar para o Gilmar como fazer isso. O problema é que cada processo principal gera vários outros processos, e fica difícil listar todos.

A conselheira Paula enfatizou que o importante é enviar só o número do SEI.

A secretária acrescentou que aí o Conselho pode montar a planilha e colocar no drive do Conselho. Esse drive pode ser transmitido para a próxima gestão poder consultar e continuar registrando os processos, para termos um histórico.

b. Pasta das atas do CGPA

A secretária informou que, na reunião anterior, foi decidido que as atas seriam impressas e, além de serem afixadas nos portões do Parque, seriam colocadas em uma pasta guardada na administração, com um aviso no mural da administração anunciando a existência dessa pasta, para o município poder consultar. O novo gestor se comprometeu a fazer isso.

c. Requerimento de Informação sobre órgãos públicos e seu papel em relação ao lago

A secretária informou que o Requerimento foi enviado, mas, por conta da falta de energia no Parque, houve algumas confusões e esse Requerimento acabou sendo enviado só na semana passada. Acrescentou que enviou também um ofício à subprefeitura solicitando o mapa da rede de drenagem do Parque.

d. Ofício enviado aos comandantes da GCM (Inspetor Barros) e da PM (Capitão Ricardo), sobre as queixas que temos recebido de várias ocorrências de roubos a frequentadores do Parque da Aclimação e a cidadãos e a casas no entorno do Parque

O ex-gestor Leandro comentou que, embora o policiamento dentro do Parque caiba à GCM, a PM muitas vezes entra no Parque também para fazer rondas. Mas é uma ou duas viaturas para um bairro inteiro, então eles não têm como ficar no Parque.

A secretária informou que o ofício foi enviado, mas, na verdade, o que funcionou mesmo foi a presença da conselheira Ana Cláudia na reunião do CONSEG. Ana Cláudia foi lá e falou pessoalmente com os comandantes.

A conselheira Ana Cláudia relatou que havia mandado o ofício para a sra. Francisca Chiovitti, mas não recebeu resposta. Conversou pessoalmente, então, com o Inspetor Barros, que disse que não poderia vir à reunião por já ter outro compromisso, mas se dispôs a participar de outra reunião que fosse marcada. Ana Cláudia sugeriu a marcação de uma reunião extraordinária, nem que fosse online. Já o Capitão Ricardo aceitou comparecer à reunião pensando que fosse online. Ao saber que seria presencial, disse que mandaria um sargento para representá-lo.

Uma frequentadora ou conselheira perguntou se a polícia civil pode atender a esses casos de assalto, roubo de celulares.

O sargento Cuba respondeu que a polícia civil tenta proceder a uma investigação. Para isso é necessário um boletim de ocorrência policial. O grande problema hoje, não só no Parque, como em nossa área específica, é que há muito quebra vidro de carro e roubo de celular, e em cada dez ocorrências apenas uma vítima faz BO. Então para a segurança pública o crime não existiu, porque não tem notificação daquela ocorrência. A PM, de forma inteligente, envia o policiamento onde há necessidade. Com a solicitação do Conselho do Parque, a PM ampliou o policiamento. Não só no entorno, mas também dentro do Parque. O programa escolar está fazendo o policiamento no Parque, na parte alta, de trás do Parque. Estão até parando no Parque, fazendo posicionamento. Mesmo não existindo notificação de ocorrência, porque, quando se consulta o registro de ocorrências, não se tem. Via de regra muitos celulares hoje têm seguro e as operadoras que fazem esse plano de seguro não exigem boletim de ocorrência. Para efeitos de inteligência policial, para estudos de ocorrências, está tudo bem no Parque.

Os frequentadores e conselheiros observaram que essa informação era muito valiosa, e foi levantada a necessidade de se fazer uma campanha para que a população da região registre as ocorrências policiais.

O sargento Cuba acrescentou que o crime migra. A partir do momento em que o ladrão vê que está havendo policiamento em um local, ele se desloca para outro. Comentou também que, mesmo que apanhe um indivíduo com um celular, não há como consultar se esse celular foi roubado se a vítima não tiver feito BO. Se o proprietário tiver feito BO, o celular é apreendido e o proprietário é notificado para ir retirar o telefone. Quando é feita a notificação, há um índice de 80% de recuperação.

A secretária relatou ao sargento que antigamente havia uma base móvel da PM junto ao portão da Robertson / Aporá, e que o Conselho Gestor reivindica a volta dessa base.

O sargento Cuba respondeu que isso pode ser solicitado, mas que há um processo para a implantação, no qual se estuda o número de frequentadores e a necessidade de se implantar essa base. Que isso pode ser solicitado via ofício no CONSEG. Entretanto muitas vezes essa deliberação foge da alçada do comandante da região. O importante é que haja uma união de esforços, inclusive dialogando com a GCM. Novamente, se não há registros de crime na região, é difícil conseguir isso.

A conselheira Paula perguntou se a administração ou um segurança do Parque que tenha presenciado um assalto também pode fazer um registro da ocorrência.

O sargento esclareceu que a vítima é que precisa fazer o registro. O segurança pode orientar a vítima a fazer isso.

A conselheira Charlene, representante da Secretaria da Cultura, que é coordenadora da Biblioteca Raul Bopp, disse que os frequentadores da Biblioteca estão sofrendo muitos assaltos e que estão com medo de ir à Biblioteca. Houve um menino que foi espancado. A mãe dele chegou à Biblioteca com um cabo de vassoura para bater nos meninos que estão roubando celulares. Esses meninos ficam o tempo todo rondando o Parque e a Biblioteca.

O ex-gestor Leandro comentou que são menores de idade que fazem um tipo de arrastãozinho.

O frequentador João Afif disse que faz parte do CONSEG e que os ofícios realmente às vezes passam por um processo demorado. Uma das piores características do bairro é a subnotificação, um problema muito grave. As pessoas não fazem BO. Então quando cobramos a PM, ela responde que não ficou sabendo. Disse que ele, pessoalmente, tem uma visão diferente sobre isso, mas admite que essa é uma das formas adotadas, e que é importante que a população coopere, já que é assim que funciona. Aconteceu uma série de ocorrências na Lacerda Franco, mas ninguém sabia, porque não foi feito nenhum BO. Hoje é possível fazer BO online, é bem simples. As pessoas que têm medo de serem reconhecidas pelo assaltante se fizerem BO não têm ideia do que acontece. É impossível alguém ser reconhecido. Mesmo que não seja a vítima, deve-se comunicar a outras pessoas que possam informar a PM.

O sargento Cuba falou sobre o 190 dizendo que o atendimento não é imediato, que existe um tempo de resposta para o chamado, mas este sempre é atendido.

O frequentador João Afif relatou o caso de um grupo que ficou rondando pela região durante três horas e assaltando as pessoas. As pessoas os viam, mas não ligavam para a PM.

O frequentador Jorge Barros, na qualidade de educador na área de gestão de planejamento estratégico, analisou que se trata de um quadro de cultura. Que nosso povo não tem o hábito da cidadania. Considerou que o Conselho Gestor poderia ajudar muito a trabalhar a cidadania. Em segundo lugar, comentou que não se faz nada sem indicadores. O BO é um indicador que é um ponto de partida para políticas públicas. Falar mal da polícia é fácil, mas é preciso ajudar a polícia naquilo de que ela necessita formalizadamente, pois só se pode formalizar mediante um indicador, para que eles tenham conhecimento.

O sargento Cuba concordou, dizendo que eles não podem enviar policiamento para um local onde não haja indicadores.

A frequentadora Marici concordou que as pessoas não pensam no coletivo. Quando seu celular é roubado, acham melhor não fazer nada. Não pensam que sua atitude vai prejudicar os outros.

A conselheira Paula indagou se, quando um munícipe vê uma pessoa sendo roubada, liga para o 190, a viatura chega, mas não encontra mais nem a vítima nem a pessoa que cometeu o crime, essa informação fica registrada em algum lugar.

O sargento Cuba respondeu que muitas vezes, em casos assim, por exemplo, em roubos de celulares, os celulares são recuperados depois devido à descrição dos criminosos feita pelo munícipe que chamou a PM.

A frequentadora Maria Rosa comentou que muitas pessoas não sabem que, se não se faz BO, não fica registrada a ocorrência. Sugeriu que se fizesse uma campanha informando a população.

O frequentador João Afif ofereceu o auxílio do CONSEG para essa tarefa.

A conselheira Ana Cláudia relatou boatos de que teria havido um arrastão no Parque, o que levou muitos moradores da região a dizer que o Parque é muito perigoso. Sugeriu, então, que fizéssemos uma campanha informativa sobre isso.

A secretária sugeriu, como encaminhamento, que fizéssemos uma campanha para a população do bairro fazer BO, e pediu a ajuda da PM e do CONSEG para que enviassem material ao Conselho para organizar a campanha. Além disso, propôs que estabeleçamos novo contato com o comandante da GCM e o Capitão Ricardo da PM a fim de marcarmos uma reunião virtual ou presencial. Os dois encaminhamentos foram aprovados.

4. Eleições do novo Conselho Gestor do Parque da Aclimação

A secretária anunciou que as inscrições se encerraram no dia 3 de maio, e que tivemos 21 candidatos inscritos como representantes de frequentadores, 2 entidades inscritas e 3 trabalhadores inscritos. Em seguida, leu os próximos itens do cronograma do processo de eleições: publicação no DO das candidaturas homologadas em 10/05/2023; interposição de Recursos de 11/05 a em 15/05/2023; votação online do segmento de frequentadores e de entidades de 29/05 a 04/06/2023; votação presencial do segmento de trabalhadores de 30/05 a 01/06/2023; plantão de apoio aos eleitores no Parque no domingo, 04/06/2023; publicação da Ata da eleição em 12/06/2023; cerimônia de posse em 24/06/2023; publicação da Ata de Posse em 28/06/2023.

O ex-gestor Leandro aconselhou aos candidatos que tragam o maior número possível de eleitores, porque, quando mais votos, mais prestígio ganha o Parque.

A conselheira Paula lembrou que na eleição anterior atingimos um recorde de eleitores, chegando a quase 900, e supõe que este ano passemos de mil.

A secretária informou que mesmo votando presencialmente será preciso se inscrever online e que é necessário ter um e-mail para confirmar a inscrição.

Diante do pedido dos frequentadores, a secretária ficou de enviar por e-mail aos candidatos presentes o link da Secretaria do Verde onde constam as informações sobre a eleição.

O frequentador e candidato João Afif ofereceu seus serviços para enviar pelo CONSEG a divulgação das datas da eleição do Conselho Gestor e explicações sobre o cadastramento e a votação.

A secretária sugeriu que divulgássemos o material da própria SVMA.

A conselheira Paula observou que o candidato é o melhor divulgador. O candidato deve se apoderar de todas as regras, redigir um texto explicativo sobre as regras de votação.

A secretária esclareceu que o eleitor pode votar em dois Parques diferentes, que não precisam necessariamente ser da região onde mora, e em três candidatos diferentes em cada um desses Parques.

O frequentador e candidato João Afif indagou o que acontece se o candidato eleito não puder comparecer à cerimônia de posse.

A secretária respondeu que não há nenhum problema. O candidato eleito assinará depois o termo de posse.

5. Problemas referentes ao lago – poluição, mortandade de peixes

O ex-gestor Leandro e o gestor Gilmar relataram que os problemas no lago vêm de anos, mas pioraram durante a pandemia. Antes da pandemia havia um funcionário da SABESP que trabalhava permanentemente no Parque, na estação de flotação. Com a pandemia, esse funcionário foi removido.

A secretária perguntou se com a crise atual nós não podemos conseguir que volte a haver um funcionário da SABESP no Parque.

O gestor atual e o antigo responderam que estão cobrando isso da SABESP.

Gilmar relatou que a bomba foi novamente ligada na estação de flotação para elevar o nível da água e tratar essa água. Informou que atualmente só temos uma bomba e que precisamos de mais duas. Já foram solicitadas. A bomba estava desligada e, assim, o lago ficou com problemas de oxigenação.

A secretária indagou se não seria necessário fazer também a aeração do lago.

O gestor explicou que a administração do Parque não tem nem a chave da estação de flotação, que fica junto à concha acústica e que só pode ser operada pela SABESP. Relatou que, durante a pandemia, entraram no Parque e roubaram duas bombas da estação.

A conselheira Paula perguntou à secretária se sabia disso. A secretária respondeu que sabia apenas da retirada do funcionário. De roubo de bomba, não.

O ex-gestor Leandro prosseguiu explicando que, alguns meses atrás, o Conselho pediu para elevar o nível da água no lago e aumentar a circulação. As bombas foram ligadas e uma das bombas queimou. Depois que a bomba queimou, o nível do lago baixou um pouco, porque a água parou de entrar. Então o antigo gestor ligou para a SABESP. Eles vieram e levaram a bomba para arrumar. Foi quando o caos se estabeleceu [com a morte dos peixes]. Alguns frequentadores levantaram a hipótese de que teria entrado óleo no lago devido à explosão de um carro na frente da Biblioteca Raul Bopp. Os bombeiros apagaram o fogo jogando água, e essa água escorreu para dentro do Parque. Os frequentadores identificaram no Recanto do Saci, perto do lago, uma mancha escura, entre marrom e rósea, que imaginaram ser do óleo do carro. E também do outro lado do lago, sob o mirante. A SABESP, o sr. Mário da SVMA e a SIURB analisaram essas manchas e verificaram que não é óleo. Concluíram que são manchas vindas da própria natureza — de animais que defecam, pássaros que trazem resíduos.

A frequentadora Rosalia perguntou se nesse local a água que entra é do Pedra Azul ou do Jurubatuba.

O ex-gestor Leandro respondeu que é do Jurubatuba, e que até levou essa questão ao sr. Mário, que lhe respondeu que, como não está chovendo, não está entrando água do Jurubatuba.

A frequentadora Rosalia mencionou a água que cai no Jurubatuba, que vem do Tênis Clube, passa por uma escada hidráulica a céu aberto, anda toda a André Gouveia, recebe esgotos do 395 da rua Nilo e um esgoto de um restaurante que dá fundos para a André Gouveia, e cai no Jurubatuba. Rosalia indagou para onde vai essa água.

Leandro sugeriu que exista alguma tubulação que faça o desvio dessa água, porque para o lago ela não vem.

Rosalia supôs, então, que essa água esteja indo para o Tamanduateí.

O frequentador João Afif sugeriu que a administração da época tenha utilizado essa entrada como um vertedouro de excedente. Pode ter sido feito um desvio do Jurubatuba para que caísse no Pedra Azul, que tem uma bitola maior. A água que entra no lago seria apenas um excedente do antigo Jurubatuba. Entra quando há um excesso de chuvas no Jurubatuba.

A frequentadora Maria Rosa comentou sobre a complexidade desse sistema e expressou o desejo de que seja formado um grupo para estudar o assunto.

A secretária replicou que foi devido a essa complexidade que o Conselho pediu à subprefeitura o mapa da rede de drenagem do Parque da Aclimação.

O frequentador Jorge Barros inquiriu sobre o índice de mortandade de peixes quando as bombas da SABESP funcionavam.

Leandro respondeu que era quase zero. Acrescentou que o sr. Mário sugeriu que a razão da morte dos peixes possa ser o excesso de peixes no lago. Quando há peixes em excesso, eles morrem.

A conselheira Ana Cláudia comentou sobre a despesca — se não seria o caso de fazer isso.

Leandro concordou, e disse que podemos conversar com a Divisão da Fauna para que isso seja feito.

A frequentadora Rosalia perguntou se há algum órgão que possa fazer uma análise para sabermos se o problema é o excesso de peixes, ou se é metal, ou se é algo vindo de construtoras que estão lavando betoneira e que isso está chegando ao lago.

A secretária explicou que entrou em contato com a Divisão de Fauna, e que eles disseram que não têm condições de fazer autópsia. Só poderiam analisar peixes moribundos.

O frequentador João Afif afirmou que isso pode ser feito pelo Instituto Biológico, se o animal for recolhido da maneira adequada.

A conselheira Paula questionou qual é o projeto para o lago, qual é a função do lago e o que o poder público vai fazer dele. É um lugar para peixes, um piscinão para reduzir enchentes? O que é esse lugar? Paula afirmou que acha dispensável a procura de qual órgão é responsável, porque, em questões ambientais, a responsabilidade objetiva é de todos os órgãos públicos. Declarou que a morte de peixes no lago chega quase a ser um crime ambiental. Se fôssemos ao Ministério Público ele não iria se preocupar com qual órgão é responsável. Enquanto não se tem um laudo, a responsabilidade é de todos, é solidária. Nós, enquanto munícipes e conselheiros, nem seria de nossa alçada saber tão profundamente de quem é a responsabilidade. O que teria de ser feito é que notícias como essas, por exemplo, que roubaram duas bombas e removeram um funcionário, chegassem mais rapidamente ao Conselho, porque nisso nós podemos ajudar.

O ex-gestor esclareceu que esses fatos não ocorreram em sua gestão e que até pediu para que fosse cortada a grama alta na região da estação, e formada uma cerca viva de no máximo 1,5m de altura, para que os vigilantes pudessem ter mais visibilidade.

A frequentadora Paula explicou que não estava cobrando isso do Leandro, mas falando até em termos de futuro. Que o nosso papel é fazer as informações circularem, chamar a atenção para o problema — que o Conselho, inclusive, ajudou a divulgar o problema da morte dos peixes na imprensa. Saber o que está acontecendo e saber cobrar.

A frequentadora Marici relatou que, durante a pandemia, recolhia o lixo à beira do lago, com as redes do sr. Haruo, e que encontrava muitos saquinhos com cocô dentro e toucas de pessoas que trabalham em restaurante. Que esse lixo vem de algum lugar, por alguma tubulação. Parou de recolher o lixo quando chegou o pessoal da empresa terceirizada, que ganha para fazer isso. Disse que frequenta o Parque há cinquenta anos e que vira e mexe acontece mortandade de peixes, e indagou se não seria mesmo uma reação da natureza à superpopulação.

Leandro respondeu que, pela água, o mais provável é mesmo a natureza, porque o oxigênio está OK, o pH está OK.

Marici sugeriu que sejam trazidas mais aves que se alimentam de peixes, para reduzir a superpopulação de peixes.

Seguiu-se uma discussão entre os frequentadores/conselheiros sobre se o lago da Aclimação seria artificial ou natural, e qual a função do lago. A secretária pediu mais objetividade nas discussões.

A frequentadora Maria Rosa perguntou em que ponto estamos agora em relação à questão do lago. Alguns frequentadores e a secretária questionaram o gestor e o ex-gestor se vai sair um laudo das análises que foram feitas no lago.

O ex-gestor Leandro respondeu que a bomba já está funcionando novamente, o nível do lago já subiu um pouco e a mortalidade dos peixes reduziu. A princípio se pensava que o problema fosse o oxigênio. Mas a Divisão de Fauna mediu e verificou que o nível do oxigênio estava aceitável.

O gestor Gilmar afirmou que na saída do vertedouro será colocada uma madeira para aumentar o nível do lago, cerca de 10 cm e melhorar a qualidade da água. Entretanto, é necessário retirar parte dos peixes, porque há peixes demais.

A conselheira Paula indagou se esse aumento não vai provocar enchentes.

Leandro respondeu que não.

A conselheira Paula disse que já faz algum tempo que o Conselho está interessado na questão do lago e sugeriu que seja convocada uma reunião extraordinária, talvez pelo próximo mandato, com os especialistas dos diversos órgãos públicos para que pudéssemos ajudar a definir o que será feito do lago. Receia que, se isso não for feito, seja tomada uma decisão técnica que não escute a população.

O ex-gestor Leandro contou que já conversou sobre a realização de uma reunião do Conselho com os técnicos na SVMA, inclusive o sr. Mário, sobre essa questão. Leandro se encarregou de fazer o contato com o Vinicius, que, aliás, havia pensado em comparecer à reunião do Conselho, mas acabou não podendo.

Os frequentadores e conselheiros comentam que esse pode ser o começo de uma grande reunião sobre o lago.

A frequentadora e candidata Valéria disse que foi aluna da UMAPAZ, que é ligada à SVMA, e que fez um curso lá chamado “Comunidades Saudáveis”, que aborda as questões urbanísticas e ambientais. Existem anseios importantes da população, que precisam caminhar junto com alguns esclarecimentos que quem entende de meio ambiente pode fornecer. Existem correntes de conhecimentos mais atualizados, sobre piscinões, jardins de chuva, a questão do espaço geográfica e geologicamente; há soluções que podem ser mais indicadas dependendo das características naturais do próprio local. Esses conhecimentos, que são muito importantes, podem ser somados à biodiversidade original da região e juntar isso com os movimentos da população. Por exemplo, algumas árvores precisam ser cortadas quando seu ciclo de vida se completa. Se isso não é feito, podem ocorrer acidentes. Junto com os movimentos, é preciso ter um apoio técnico. Um exemplo é o caso do Anhangabaú, em que os movimentos ecológicos alertaram para o fato de que cimentar tudo teria impacto ambiental negativo. Os engenheiros disseram: “deixa que as gerações futuras se preocupem com isso”.

A secretária Cláudia observou que não haverá muitas gerações futuras, desse jeito.

Leandro concordou: “É sem futuro”.

A frequentadora Valéria concluiu dizendo que, com esse apoio técnico, as pessoas podem entender como usar esse desejo de uma maneira harmoniosa. Acrescentou que começou a participar do programa Ecobairro da Vila Mariana, que se reúne todos os domingos para uma compostagem comunitária.

A frequentadora Maria Rosa sugeriu que fizéssemos uma compostagem no Parque da Aclimação.

A secretária respondeu que já temos.

A conselheira Paula propôs que houvesse alguém dessa área em nossa reunião.

O frequentador e candidato Jorge observou que, além de morador da região, faz parte de um coletivo na Aclimação. Que é também educador ambiental credenciado pela UMAPAZ, e que é candidato agora justamente por isso. Que estamos vivendo agora um momento crucial que é a votação da Revisão do Plano Diretor Estratégico do município. Um de seus segmentos diz respeito aos Parques, que hoje passam a ter outro grau de importância, com valor agregado. Afirmou que tudo o que precisamos fazer terá de passar não apenas pelo poder executivo, mas também pelo legislativo. Na opinião dele, a grande discussão de 2014, a redução ou extensão do número de Parques, alguns vereadores consideram isso insignificante, e já sabemos que é prioritário. Propôs, então, que acionemos tanto o poder legislativo quanto executivo nesse momento da discussão do Plano Diretor.

A secretária concordou que, depois de conversarmos com a SVMA, podemos convidar os vereadores também para o debate sobre o lago, especialmente os membros de comissões ambientais e da Frente Parlamentar Ambientalista.

A conselheira Paula comentou que essa reunião deve ser convocada pelo Conselho, convidando os vereadores, a UMAPAZ, etc.

A conselheira Charlene lembrou que a Biblioteca Raul Bopp está com uma parceria com a UMAPAZ, apresentando alguns cursos na Biblioteca, e ofereceu-se para conversar com a UMAPAZ diretamente.

A secretária acrescentou que em breve haverá o curso sobre o córrego do Sapateiro, exatamente fruto dessa parceria entre a UMAPAZ e a Biblioteca, e que seria interessante todos participarem.

O ex-gestor Leandro interrompeu trazendo a resposta do engenheiro, sr. Mário, à pergunta feita anteriormente pela conselheira Paula, sobre a finalidade do lago. Segundo o sr. Mário, a finalidade

do lago é paisagística e de lazer para a população. A SIURB aproveitou para fazer uma reserva de controle de cheias.

A frequentadora e candidata Valéria insistiu que as pessoas só vão se mobilizar se conseguirmos que elas se apaixonem pela causa.

A secretária sugeriu, como encaminhamento, que o Conselho fizesse primeiro uma reunião com a Secretaria do Verde, e depois poderia chamar uma reunião mais ampla. Leandro, Gilmar e a secretária ficaram encarregados de marcar a reunião com a SVMA. A data será decidida no grupo de WhatsApp.

6. Questões referentes ao manejo

A secretária expõe a questão levantada pela conselheira suplente Rosana Ksil, sobre a localização da compostagem junto ao P5 (portão junto à rua Robertson/Aporá). A secretária relatou que a conselheira questionou a localização dessa compostagem — que é uma compostagem básica, não completa, reunindo apenas folhas retiradas das árvores do Parque —, dizendo que parece lixo e, em termos técnicos, seria um uso indevido de um espaço que seria de uso público, e que está sendo empregado com um uso administrativo.

A frequentadora e candidata Valéria protestou: “Imagina!”.

O ex-gestor Leandro interrompeu para dizer que para a Rosana aquilo não poderia ficar daquele jeito, porque tem chorume, tem restos de comida, e ela não quer que aquilo fique ali.

A secretária Cláudia argumentou que não tem chorume, porque apenas folhas são usadas.

Leandro prosseguiu afirmando que não temos espaço no Parque para realizar esse trabalho; que o único lugar que temos disponível é aquele. É onde se consegue reunir todos os resíduos do Parque e levar para o local de plantio.

O novo gestor, Gilmar acrescentou que a partir do dia 10 o material que está ali será todo utilizado em plantios.

Diante dos vários comentários de protesto simultâneos, a secretária pediu silêncio.

A conselheira Paula observou que Rosana não é uma leiga no assunto.

Leandro relatou que pediu que Rosana fosse ao Parque e lhe mostrasse onde estavam os resíduos de comida. Que a questão é que, quando chove, as folhas ficam molhadas. Acrescentou que não há como cercar o local, porque os caminhões precisam ter acesso a ele. E quem decide sobre isso é a agrônoma da SVMA, a Flávia, e o gestor não tem como passar por cima dela.

A secretária ressaltou que o composto produzido ali está sendo usado nos plantios feitos dentro do Parque, pelo Paulo Fasanella e a conselheira Ana Cláudia.

A conselheira Ana Cláudia relatou que até o ano passado trabalhava na EMEF Faria Lima, em um projeto de plantio, e que esse composto é maravilhoso. Contou que plantou algumas sementes fornecidas pela conselheira Charlene e que as plantinhas cresceram maravilhosamente. Que o composto não tem cheiro. Informou que o Paulo está dando continuidade a esse projeto, agora que ela se mudou para outra escola. Paulo está trabalhando com várias escolas da região. Ana Cláudia comentou que as pessoas não gostam de ver folhas; elas têm preconceito, acham que folha é lixo, e que a primeira fala do Paulo para as crianças é: “folha não é lixo”. A seguir, pede-se que a criança escreva alguma coisa sobre isso, e geralmente as crianças escrevem textos em que repetem que folha não é lixo.

O ex-gestor Leandro contou que chegou a conversar com a Flávia sobre a sugestão feita por alguns conselheiros de cercar a composteira. Mas o problema é que, se cercasse, o caminhão deixaria de ter acesso.

A conselheira Ana Cláudia opinou que é uma questão estética mesmo. Que se fosse feita uma placa informando, melhoraria.

Leandro respondeu que já pediu que fosse feita uma placa, explicando para que serve a compostagem, para que a população entenda o que está sendo feito ali e não pense que é lixo.

A conselheira Ana Cláudia comentou que muitas pessoas já estão vindo ao Parque para pegar o composto. Pessoas que estão fazendo horta, por exemplo.

A frequentadora e candidata Valéria observou que é importante deixar as criancinhas participarem e relatou como acontece a compostagem em uma praça na Vila Mariana, realizada pelo pessoal do CADES-Vila Mariana e do Ecobairros.

Como encaminhamento, decidiu-se manter, por enquanto, a compostagem no local e ouvir a conselheira suplente Rosana em uma próxima reunião para se entender melhor qual é a objeção que ela faz à manutenção da compostagem naquele local.

7. Próxima Reunião

Foi decidido que a próxima reunião será no dia 18 de junho, depois da publicação da ata da eleição, que deve se dar em 12 de junho, e antes da posse dos novos conselheiros, que deve ocorrer em 24 de junho. A pauta deve girar em torno da transição de um mandato a outro. Seria bom que os novos conselheiros eleitos comparecessem a essa reunião junto com os antigos conselheiros. As questões específicas da pauta serão decididas no grupo de WhatsApp do Conselho.

9. Encaminhamentos:

1. O novo gestor encaminhará ao Conselho a lista de todos os processos referentes ao Parque que forem abertos, acompanhados do número do SEI;
2. Conforme deliberado em nossa 20ª Reunião Ordinária, será criada uma pasta com todas as atas das reuniões do Conselho. Essa pasta ficará na administração disponível para a consulta dos frequentadores, e será colocado um aviso no mural sobre a sua existência;
3. Marcar uma reunião com o comandante da GCM e da PM da região para conversarmos sobre a segurança do Parque e do entorno (Responsável: Ana Cláudia);
4. O Conselho fará uma campanha (com a ajuda da PM e do CONSEG) para que a população da região faça boletins de ocorrência sempre que houver alguma ocorrência criminal;
5. Marcar reunião urgente com a Secretaria do Verde para tratar da questão da morte dos peixes;
6. Futuramente, o Conselho (neste mandato ou no próximo) deverá convocar uma reunião mais ampla, aberta à população, com representantes da SVMA, UMAPAZ, SIURB, SABESP e outros especialistas, assim como vereadores de comissões ambientalistas e da Frente Parlamentar Ambientalista, para debater os problemas do lago;
7. O Conselho decidiu manter por enquanto a compostagem que se encontra junto ao P5 (portão das ruas Robertson e Aporá) nesse mesmo local, e rediscutir a questão com a presença da conselheira Rosana Kisil em uma próxima reunião.

Nada mais havendo a tratar, a Secretária do Conselho Gestor, Claudia Santana Martins, encerrou os trabalhos da 24ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque da Aclimação.

São Paulo, 22 de maio de 2023

CLAUDIA SANTANA MARTINS
Secretária do Conselho Gestor

ANEXO 1

LISTA DE PRESENÇA DA 24ª. REUNIÃO ORDINÁRIA/EXTRAORDINÁRIA

07/05/2023

Conselheiros	Entidade Representada	Telefone/E-mail/Contato	Assinatura	Justificativa Ausência
SOCIEDADE CIVIL – Titulares				
Ana Maria Fasanella	Frequentador			
Ana Paula Chrispiniano	Frequentador	ana.paula.chrispiniano@hotmail.com	Ana Paula Chrispiniano	
Claudia Santana Martins	Frequentador	martins_c_s@hotmail.com	Claudia Santana Martins	
Denise Scalamandrê	Frequentador	denise.scalamandrê@vot.com	Denise Scalamandrê	
Paulo Sérgio Cassa	Frequentador		Paulo Sérgio Cassa	
Ana Cláudia Cavalcante Gomes	Assoc. de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro	acavalcanteg@hotmai.com	Ana Cláudia Cavalcante Gomes	
Suplentes				
André Benevides	Frequentador			
Rosana Kisil	Frequentador			
TRABALHADOR				
PODER PÚBLICO				
Gilmar Jesus de Souza	SVMA	Gilmar Jesus de Souza - SVMA	Gilmar Jesus de Souza	
Neiva Maria de Paula	SUB SÉ		Neiva Maria de Paula	
Charlene Lemos	Sec. Cultura		Charlene Lemos	
Maria Helena Toledo Machado	Sec. Esportes	Maria Helena Toledo Machado maria.helena.toledo@vot.com	Maria Helena Toledo Machado	
Amilton Alves	SUMA	amiltonalves@hotmail.com	Amilton Alves	

